

Um compromisso com a Floresta para o futuro de Portugal

FLORESTA 2030: JUNTOS PELO FUTURO DAS FLORESTAS E DO TERRITÓRIO

A FLORESTA OCUPA MAIS DE 3,2 MILHÕES DE HECTARES do território nacional (36% da área) e representa o principal uso do solo em Portugal. Os fogos de 2016 e 2017 e a perda de vidas humanas que lhe estiveram associadas conduziram a um escrutínio nunca visto sobre a floresta, conduzindo a uma disrupção na visão que a sociedade tinha sobre as suas finalidades privadas e sociais, inaugurando um debate sobre os modelos de uso dos espaços florestais, que urge aprofundar. Neste contexto, é essencial um diálogo construtivo e a procura de soluções, tanto para as zonas mais fustigadas pelos incêndios, como para o todo do território nacional, complementado por reformas estruturais e prioridades nas intervenções nos espaços florestais privados, públicos e comunitários.

A Floresta desempenha para Portugal um papel insubstituível, que vai além do valor de mercado, traduzido: no sequestro de carbono, na promoção de biodiversidade, na proteção dos solos, na regularização dos regimes hídricos, nas amenidades paisagísticas que gera e no lazer que proporciona a quem a visita. Contudo, esta riqueza ambiental, este capital natural, só podem ser potenciados a partir das atividades económicas que nele assentam, no emprego que geram, no contributo para a fixação de população em contexto rural e, sobretudo, contrariando o abandono que hoje domina. É essencial assegurar o valor económico da Floresta, sem descurar uma visão de conservação de um património social e transgeracional.

A multifuncionalidade e complementaridade da Floresta e dos espaços rurais estão longe de ser aproveitadas, em grande parte devido aos níveis insuficientes de gestão ativa de que a Floresta é alvo. Gestão esta que deve assentar numa visão comum e ser concretizada através de estratégias e medidas operacionais ao nível do território e da fileira. A adoção das melhores práticas de gestão florestal e de ordenamento territorial têm de reduzir os níveis de risco e de perigosidade dos incêndios, reforçar a resiliência multifuncional dos territórios rurais e potenciar as diferentes componentes deste capital natural. A maior parte das decisões de hoje terão impacto a longo prazo e esculpirão a floresta do futuro. Se conseguirmos conservar o solo, mitigar as consequências de um clima em mudança e recuperar o reconhecimento positivo por parte da sociedade, estaremos no bom caminho e reduziremos os riscos de abandono, reforçando o ativo patrimonial para as gerações futuras.

Respeitando a diversidade do território, à qual corresponde uma multiplicidade de florestas, e com um foco realista em resultados económicos, sociais e ambientais, é essencial um compromisso entre todos os agentes do sector florestal. Um compromisso que permita:

- (i) Assegurar uma gestão ativa e responsável das áreas florestais e agroflorestais numa perspetiva de longo prazo, promovendo a renovação dos ecossistemas florestais, essencial para o aumento da produtividade, a redução do risco de incêndio e a salvaguarda dos valores naturais;
- (ii) Envolver os proprietários e gestores das áreas florestais, reforçando as organizações de produtores, parceiros indispensáveis na gestão do território, em especial através de formas ativas de intervenção agrupada nas regiões de propriedade de dimensão mais reduzida, bem como as respetivas comunidades locais;
- (iii) Assegurar que a riqueza da função socioeconómica da floresta contribua para a proteção dos ecossistemas mais sensíveis do território, proporcionando a efetiva gestão dos valores naturais.

As organizações, entidades e empresas subscritoras deste compromisso expressam ao Futuro Governo de Portugal e aos Portugueses o empenho em contribuir ativa e positivamente para, no espaço de uma década, concretizar um quadro promotor de uma Floresta com Futuro, disponibilizando para tal os seus meios, conhecimentos e vontades. Só juntos estaremos aptos a construir uma Floresta mais bem gerida, mais plural, mais inclusiva, mais resiliente, mais valorizada e agregadora ambiental e socialmente, transgeracional e reconhecida. Uma Floresta que seja fator de segurança contra as alterações climáticas, elemento chave de uma bioeconomia inovadora e que recupere a confiança da Sociedade e o reconhecimento político dos Portugueses.

Este é o nosso Compromisso com a Floresta, cuja concretização apela à participação e aos contributos de todos os atores sociais relevantes.

